

ZINE COLETIVO

Outras formas

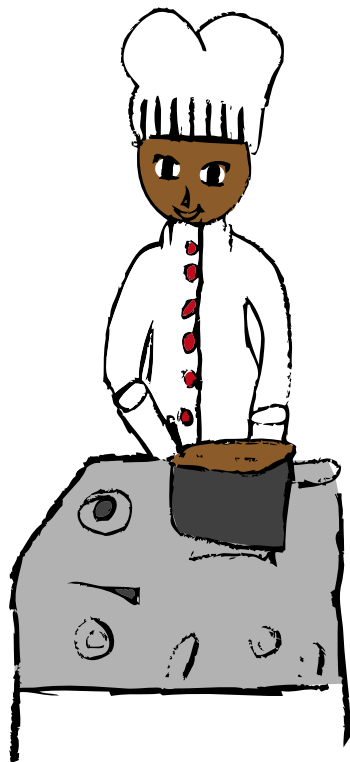
DE

Ser,

VIVER



e



Fazer a Diferença.

O conteúdo deste fanzine foi produzido pelos alunos da EMEF Pe. José Pegoraro, que participaram em 2009 de um ciclo de oficinas do projeto Juventude, Gênero e Espaço Público, do Instituto Sou da Paz. Nas oficinas, os jovens discutiram as relações entre garotos e garotas e desenvolveram novas formas de comunicar suas ideias, usando recursos como este fanzine e a grafitação com stêncil.

**A gente acredita em
“outras formas de ser, viver
e fazer a diferença”.
Preconceito aqui não tem!**

Boa leitura.

TIRINHA

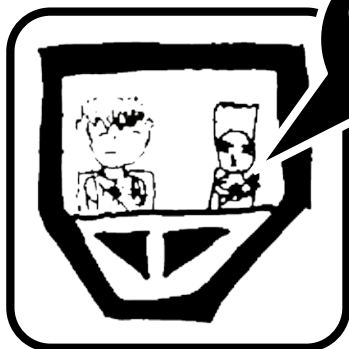
Deixa eu
dirigir seu
carro?



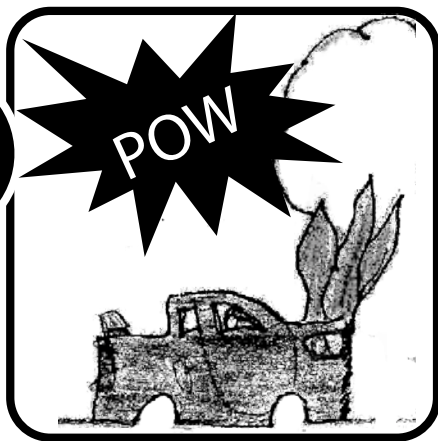
Eu não!
Mulher no
volante,
perigo
constante.



Cuidado!
Olha a
árvore...



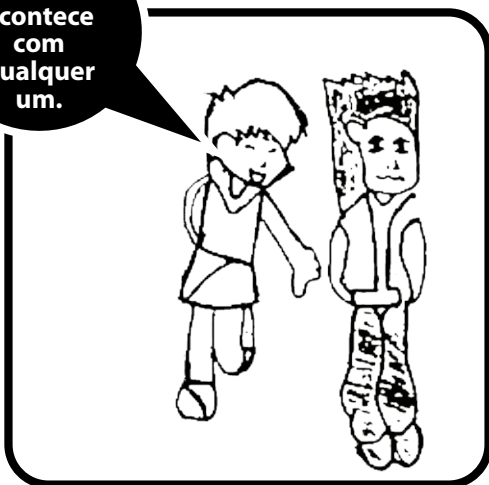
POW



Hihhi...
Homem ao
lado perigo
dobrado.



Relaxa! Isso
acontece
com
qualquer
um.



PAPO sério



**A equipe de reportagem do zine
COLETIVO saiu às ruas da comunidade
para perguntar: o que leva um homem a
agredir uma mulher?**

As mulheres entrevistadas, quando perguntadas do porquê da violência contra a mulher, disseram que a falta de consciência e de cultura leva o homem a ser agressivo e que esse ato é um desrespeito e uma covardia com a mulher.

Para a Sra. Maria Santos Andrade, qualquer ação deve ser pensada e o diálogo deve ser a base de uma relação. Completa dizendo que a agressão é um descontrole.

O sentimento de posse, segundo o Sr. João motiva muitas brigas. Alguns homens não deixam suas parceiras trabalhar ou simplesmente se arrumar com a roupa de sua preferência. Para ele a mulher tem que se sentir bem e à vontade e não ter a sua vida controlada.

Nenhum dos entrevistados acredita que a agressão é uma maneira de resolver os problemas pessoais, e que violência só gera violência. Vamos pensar nisso.



Quentinha do Dia

O que os alunos da Pegoraro pensam sobre as fofocas?

"Não existe ninguém que não seja fofoqueiro. Na hora da diversão ninguém pensa antes de falar besteiras."

Taís, recepcionista.

"Às vezes as pessoas nem são fofoqueiras, mas acabam se tornando por influência de amigos ou da família"

Joseph, 6ª B.

"Acho que quem conta fofoca é muito idiota e também não tem amigos, porque o amigo conta segredos e o amigo fofoqueiro espalha para todos os outros que não podem saber"

Guilherme, 6ª B.

"Eu não entendo o porquê das pessoas fazerem fofoca, porque elas começam a se prejudicar e a prejudicar os outros. As vezes os fofoqueiros falam dos próprios amigos. Daí as pessoas começam a se afastar e os fofoqueiros ficam sozinhos"

Liris, 5ª A.

"Eu gosto de quem é fofoqueiro, em partes, é porque assim eu fico sabendo se as meninas gostam de mim e o que falam"

Lucas 5ª A.

"Eu mesmo sou fofoqueira. Mas quando é com amigo meu, eu não fofoco coisas dele. Agora, se eu ficar com raiva, tadinho dele. Eu conto para todos da escola, de casa e do bairro"

Carolzinha, 6ª B.

"Eu nem sei o que responder. Eu vivo entre fofoqueiros. Todos os meus amigos são, por isso que eu não tenho dificuldade com fofoqueiros, pois já me acostumei com isso"

Cleiderman, 5ª A.

Ponto de vista: caso Geisy

"Ela foi muito falada porque as pessoas de hoje discriminam muito. Mas nós temos que entender o lado dela. Ela se sente bem vestindo o que gosta. Ninguém ia gostar de ser discriminado pelo seu modo de se vestir. Foi o que aconteceu com ela. É uma falta de respeito fazer isso com as pessoas, mas a faculdade também errou em não pará-la na entrada. Ela podia ter ido para casa tranquilamente, mas isso não foi feito e a faculdade fez muito errado em expulsá-la. Eles tinham que acolher os sentimentos dela, tirados pelos alunos que a xingaram. Isso foi uma humilhação e uma coisa que não pode ser feita, porque se alguém fosse de um jeito diferente ela ia entender. Ela gosta de se vestir como quer e não pode ser discriminada por isso".

AMANDA JESUS E STEFANY DE OLIVEIRA



"Ela não estava certa, mas todos não deveriam xingá-la gritando "puta". Ela não estava certa porque a roupa dela estava inadequada. Eu sei que depois que ela fosse embora da Uniban ela iria a uma festa, mas não dava para ela usar primeiro a roupa da faculdade e depois tirar? Os alunos não estão certos em xingá-la e discriminá-la só porque ela estava com a roupa inadequada.

ISABELA VICENTE

Eu acho sem noção ir para a facul com esse tipo de roupa. Como eu já disse, o lugar vai determinar o tipo de roupa. Ela não pode ir do jeito que ela quiser, pois o lugar é que vai determinar. O bom senso vem de si próprio. Do jeito que eu observei a Geisy não tem esse bom senso. Já pensou se na faculdade tivesse um aviso dizendo que lá não é permitido entrar com roupa curta? Como não tem, a pessoa precisa ter bom senso".

RONALDO SIMEÃO

CANTINHO DA POESIA

Poesia é amor.
Poesia é emoção, agora vamos falar
o que tem dentro do nosso coração...

Meu amigo é legal,
meu amigo é decente.
Quando vejo ele fico contente.

Escute essa dica... Nem tudo que
acontece na escola devemos guardar
na memória, pois tudo isso vai passar
a ser pré-história.

Das meninas não sei o que falar,
quanto menos críticas. Na verdade
tem que saber amar.

Meninas jogam bola
Meninos usam rosa
Mostrei pra vocês um outro jeito de viver.
Um jeito todo especial,
aquele que é seu jeito natural.

Você é homem
Você é mulher
Você é aquilo que você quer



Por: Lucas Almeida, Felipe dos Reis, Isabela da Silva, Maryane Nascimento, Stefany de Oliveira e Amanda Jesus

POR AÍ

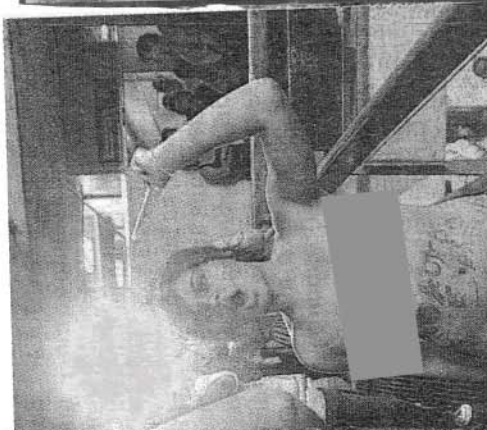


EXPOSIÇÃO DE ALUNA

Veja mais... ontem, a... (te) divulgou nota cancelando... ruda. No dia 22 do mês passado... legas ao Ir às aulas com um... Secretaria Especial de Política... brar explicações sobre a decisão... de ontem, a UNE (União Nacio... realizaram protesto a favor de...

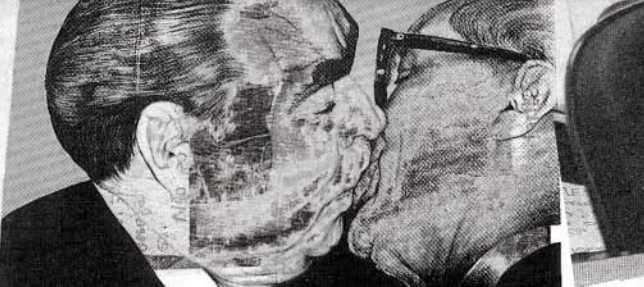
... mas parece que quando você é vocalista em uma banda você não é uma cantora

Fernanda Takai em entrevista ao portal IG. A cantora se apresentou no Sesc Itaquera, na... de...

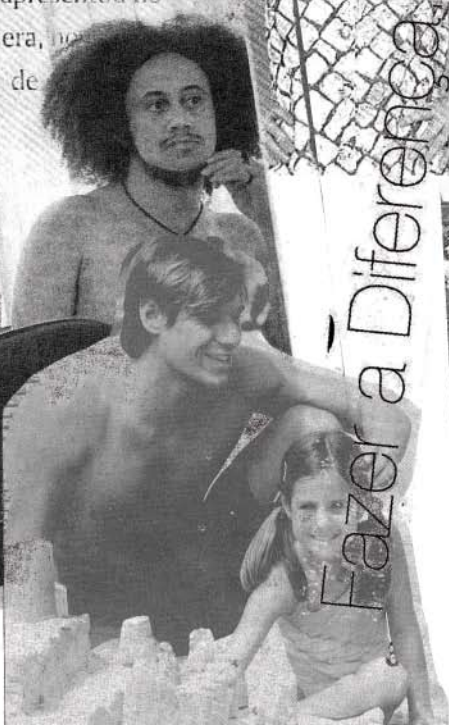


... fazem ato em...

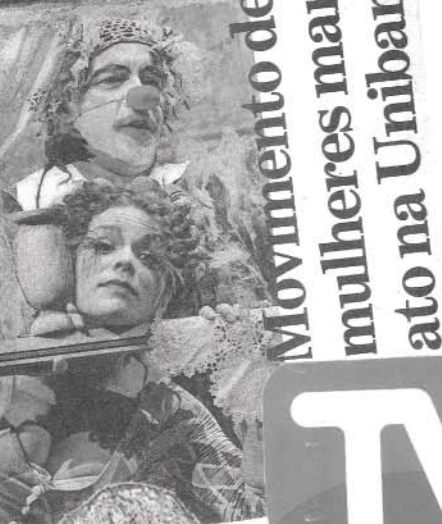
ГОСПОДИ! ПОМОГИ МНЕ ВЫЖИТЬ



СРЕДИ ЭТОЙ СМЕРТНОЙ ЛЮБВИ.
MEIN GOTT, HILF MIR DIESE TÖDLICHE LIEBE ZU ÜBERLEBEN



Fazer a Diferença



Movimento de
mulheres mar
ato na Uniban



DITADURA UNIBAN

REINCORPORAÇÃO IMEI
DE GEISY ARRUDA

PUNICÃO E DSTITUIÇÃO DA DIREÇÃO D.
EXPULSÃO DOS QUE AMEAÇAM GEISY DE
CORRUPÇÃO EM PE UMA COMISSÃO DE M
PARA INVESTIGAR ATÉ O FINAL E PUNIR OS RESI
Pão e Rosas

O MUNDO NÃO É
UMA MERCADORIA!
AS MULHERES
TAMBÉM NÃO!

marcha mundial das mulheres

o reuniu integrantes
e grupos feministas
te à Uniban

Pensando Alto

As meninas sofrem mais preconceitos porque são delicadas. Os meninos se acham fortes, mas fortes mesmo são as meninas, além do que a base de tudo é o respeito. As pessoas, independente de serem meninos ou meninas, têm que se respeitar.

Esse negócio de preconceito está por fora. O chamado "bullying" que fazem nas escolas e fora dela é horrível. Além dos apelidos, para os provocadores, mas somos bons... Somos negras ou pálidas. Se a pessoa é bonita, é metida, se é feia, não serve para ter amizade, são gordas ou muito magras.

Não importa muito o que os outros pensam. O importante é o que somos, nada vai mudar isso. Somos o que somos e não aquilo que querem que sejamos.

Jennifer Santana

Mural de
recordações



TESTE

VOCÊ É FOFOQUEIRO(A)?

1. Se você sabe que seu amig(o) gosta da(o) sua/seu melhor amiga (o), o que você faz?
 - a) Vai direto contar a ela/ele
 - b) Fica se mordendo para contar, mas resolve não falar.
 - c) Não conta. Espera que ela/ele mesmo se declare para ela/ele.
2. Se você descobre que uma pessoa é mais fofoqueira do que você, o que você faz?
 - a) Faz um duelo de fofoqueiras.
 - b) Deixa que a outra seja reconhecida como fofoqueira.
 - c) Nem liga pois sabe que você não é uma pessoa fofoqueira.
3. Se você descobre que um professor (a) está tendo um caso com outro (a), o que você faz?
 - a) Conta para todo mundo.
 - b) Dá umas indiretas de forma engraçada.
 - c) Fica normal, pois sabe que não tem nada a ver com a vida deles.
4. Se sua/seu amiga (o) te conta que perdeu a virgindade, o que você faz?
 - a) Conta para as (os) amigas (os) e ainda por cima pergunta para elas/eles se já perderam a virgindade para espalhar novas fofocas por aí.
 - b) Comenta somente com um (a) amigo (a) mais próximo (a).
 - c) Guarda segredo.
5. Se você descobre que tem muitos ninhos de rato na escola, o que você faz?
 - a) Conta para todos da escola.
 - b) Conta para a diretora tomar providências.
 - c) Fica na sua.

Confira o resultado

Conte o número de vezes que você assinalou cada letra.

- +A) Você gosta mesmo de uma fofoca. Cuidado, você pode magoar as suas amigas e amigos.
- +B) Preste atenção no que você anda falando. Algumas “fofocas” podem ajudar as pessoas, como quando acontece um incidente que deve ser noticiado. E tem outras que prejudicam a vida das pessoas, pois contribuem para difamar os outros.
- +C) Você é um túmulo. Suas/seus amigas (os) têm sorte.

EU A VIDA E O PRECONCEITO

Por: Thayse H da Silva

Desde criança já sofria muito preconceito. Na escola, no bairro onde morava. Além de ser negro, era diferente dos outros meninos. Não jogava bola, não empinava pipa ou coisas do tipo. Também era meio delicado. Sentia-se mesmo diferente. Andava mais com as meninas e não paquerava ninguém.

Com seus 15 anos começou a se descobrir. Percebeu que tinha forte atração pelos meninos e não por meninas, mas mesmo assim não quis assumir nada pra ninguém por meio medo de piadinhas que já eram fortes.

As suas três melhores amigas eram as únicas que sabiam que ele era homossexual. Elas davam o apoio necessário, porque até mesmo em casa o pai o chamava de “bichinha” e “viadinho”, além de vários outros nomes horríveis.

Aos 18 anos, depois de ter sofrido muito preconceito e discriminação, ele resolveu se assumir para todos e decidiu ir morar fora com dois amigos que também eram homossexuais. Ele contou que todos da casa eram muito rejeitados e excluídos das atividades da escola. Ele chegou até a entrar em depressão, mas como nessa época namorava, foi o seu companheiro que o ajudou.

Ele estudou, fez faculdade e por lá não tinha tanta discriminação. Pelo menos, não na sua frente. Mas quando chegou ao mercado de trabalho piorou novamente, pois muitas empresas não o contratavam pelo fato de ser negro e homossexual. Isso porque ele tinha as melhores notas da faculdade em seu curso. Apesar das dificuldades, ele estava entre os dez melhores alunos.

Depois de alguns anos fazendo bicos, conseguiu um ótimo trabalho e resolveu morar junto com o seu parceiro. Pra variar enfrentaram muitas barreiras, mas mesmo assim adotaram uma menina que se tornou a razão de sua vida e é ela quem dá forças a ele para lutar cada dia mais.

Hoje, com seus 32 anos, ele pode dizer que está realizado, pois as pessoas passaram a respeitá-lo e ele vive com as pessoas que mais ama no mundo. Diz ainda que sofre discriminação, mas afirma que é forte para lutar contra o preconceito.

Ele se chama André Rodrigues de Almeida, tem 32 anos, é arquiteto e há cinco anos mora com seu parceiro e com sua filha. Essa é a sua história.

Expediente

Entrevistas: Tainá Souza, Ianike Figueroa, Eduardo Gomes, Davi de Souza Gerônimo, Izabela Vicente e Lucas Almeida.

Enquete: Ronaldo Simeão e Ianike Figueroa.

Poesia: Maryana Nascimento, Felype dos Reis, Izabela Vicente, Lucas Almeida, Stefany de Oliveira e Amanda Jesus

Por Aí (composição de imagens): Felype dos Reis e Alef Oliveira.

Texto “eu, a vida e o preconceito”: Thayse da Silva.

Ponto de vista: caso Geyse: Ronaldo Simeão, Izabela Vicente, Lucas Almeida, Stefany de Oliveira e Amanda Jesus.

Teste “você é fofoqueiro(a)?”: Jennifer Santana e Tainá Souza.

Tirinha: Alef Oliveira, Jonas de Souza Gerônimo, Davi de Souza Gerônimo e Ronaldo Simeão.

Pensando Alto: Jennifer Santana.

Fotos: Fernanda Raquel, Davi de Souza Gerônimo e Ianike Figueroa.

Ilustrações: Maryana Nascimento, Alef Oliveira, Jonas de Souza Gerônimo, Davi de Souza Gerônimo e Jennifer Santana.

Designers: Fernanda de Oliveira e Janaina Siqueira

Coordenador do projeto Juventude, Gênero e Espaço Público:
Gabriel di Pierro

Assistente do projeto Juventude, Gênero e Espaço Público:
Marília Ortiz



INSTITUTO
SOU DA PAZ



EMEF Pe. José Pegoraro

